

VIVÊNCIA CLÍNICA EM CLÍNICA ODONTOLÓGICA PERIODONTAL DURANTE MOBILIDADE ACADÊMICA NA ARGENTINA: COMPARAÇÃO ENTRE UNNE E UFPEL

BETINA DUTRA LIMA¹; VALENTINA CAMILA KLENYUK²; FRANCESCA CARLA CASCO³; NAZARENA RODRÍGUEZ VIGAY⁴; FRANCISCO WILKER MUSTAFA GOMES MUNIZ⁵.

¹*Universidade Federal de Pelotas – betinadlima@gmail.com*

²*Universidad Nacional del Nordeste – valentinaklenyuk@icloud.com*

³*Universidad Nacional del Nordeste – francescacasco34@gmail.com*

⁴*Universidad Nacional del Nordeste – nrvigay@odn.unne.edu.ar*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – wilkermustafa@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

As vivências acadêmicas no exterior representam uma oportunidade única de ampliar o conhecimento científico e cultural dentro da odontologia (IVANOFF et al., 2013). O contato com diferentes realidades de ensino, pesquisa e prática clínica favorece o desenvolvimento de uma visão mais crítica e abrangente sobre a profissão. Além disso, possibilita a troca de experiências com professores, pesquisadores e estudantes de diversas nacionalidades, contribuindo para a atualização constante em novas técnicas, materiais e abordagens terapêuticas que muitas vezes ainda não estão disponíveis no país de origem (RUTH et al., 2018). Essa imersão em um ambiente multicultural estimula a adaptação, a flexibilidade e a valorização de diferentes perspectivas, características fundamentais para a formação de um profissional mais completo.

No âmbito profissional, essas experiências internacionais ampliam o repertório técnico e científico do futuro cirurgião-dentista, fortalecendo sua atuação na prática clínica, incluindo o aprimoramento da capacidade linguística (OKA et al., 2018). A vivência em centros de excelência, onde são desenvolvidos atendimentos clínicos de ponta, potencializa a capacidade de inovação e de aplicação de evidências científicas na rotina clínica. Além disso, a rede de contatos estabelecida no exterior pode abrir portas para colaborações em projetos de pesquisa, publicações conjuntas e oportunidades de atuação profissional em diferentes contextos (GONÇALVES et al., 2019). Dessa forma, a experiência acadêmica internacional torna-se um diferencial importante na formação do futuro cirurgião-dentista, agregando valor ao seu currículo e contribuindo diretamente para o avanço da odontologia.

Este relato descreve a experiência vivenciada durante a mobilidade acadêmica internacional realizada na “Facultad de Odontología da Universidad Nacional del Nordeste” (UNNE), localizada na cidade de Corrientes, Argentina, no período de março a julho de 2025. A mobilidade foi realizada por meio do Programa Escala de “Estudiantes de Grado da Asociación de Universidades Grupo Montevideo” (AUGM).

O principal objetivo dessa experiência foi ampliar competências clínicas na área de Periodontia, especialidade odontológica dedicada ao estudo dos tecidos de proteção e suporte dos dentes e ao manejo das doenças que os afetam (CARRANZA et al., 2019), conhecer diferentes metodologias de ensino e comparar a organização acadêmica e clínica da UNNE com a da Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

A relevância desta vivência está na oportunidade de analisar e refletir sobre semelhanças e diferenças entre duas instituições públicas de ensino superior, considerando aspectos curriculares, metodológicos e estruturais, bem como elementos socioculturais que influenciam diretamente a prática clínica e o aprendizado. Esta experiência permitiu vivenciar de forma prática a diversidade de abordagens pedagógicas e a riqueza de contextos culturais, fortalecendo tanto o desenvolvimento profissional quanto a formação pessoal.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

2.1. Estrutura curricular e metodologias de ensino

Na UNNE, as atividades teóricas abordaram, de forma introdutória, os instrumentais, seu manejo, e o preenchimento do exame periodontal, simultaneamente com os atendimentos práticos e clínicos. Em comparação, na UFPel, a formação em Periodontia conta com uma disciplina de pré-clínica estruturada, onde os alunos aprendem em laboratório e com manequins de aprendizagem. Nesse espaço, são abordados o uso de instrumentais, técnicas de exame periodontal e outros tópicos essenciais antes da entrada na clínica, proporcionando uma base teórica e prática sólida.

Dentro das vivências teóricas em Periodontia, na UNNE, as aulas teóricas ocorreram de forma virtual, às sextas-feiras, das 8h às 10h, com aulas de reforço às segundas-feiras, das 19h às 20h. Durante o período, foram realizadas três provas teóricas, com variação no número de questões e nos formatos (múltipla escolha, completar lacunas e questões dissertativas). Todas as atividades e avaliações foram conduzidas em espanhol, o que possibilitou aprimorar simultaneamente o conhecimento clínico e a proficiência linguística.

Ao considerar as vivências clínicas em Periodontia, na UNNE, a dinâmica clínica apresentava particularidades muito enriquecedoras. Uma das diferenças mais marcantes em relação à UFPel é que, na UNNE, o próprio aluno precisava buscar os pacientes para atendimento, utilizando redes sociais e compartilhamentos. Já na UFPel, os pacientes são disponibilizados pelo centro de triagem e pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Na clínica, as atividades incluíram a realização de sondagem periodontal completa e o registro padronizado em ficha clínica própria da instituição (periodontograma), sendo responsabilidade do aluno providenciar esses documentos de ficha clínica. Além disso, para aprovação clínica era necessário realizar um tratamento de gengivite, entendida como uma inflamação reversível da gengiva induzida principalmente pelo acúmulo de biofilme supragengival, e dois tratamentos de periodontite, condição inflamatória crônica que leva à destruição progressiva dos tecidos de suporte dental (CARRANZA et al., 2019), sendo fundamental que os diagnósticos e pacientes fossem aprovados pelo professor supervisor.

O uso de instrumentais ultrassônicos era amplamente incentivado, com equipamento ultrassônico já integrado à cadeira odontológica e ponteiras fornecidas pela universidade. Comparando com a UFPel, onde o registro clínico, mais atualmente, é feito em sistema digital, sendo especialmente incentivadas as técnicas manuais, reforçando a habilidade e destreza clínica, a aprovação depende da presença de horas na clínica, associada a avaliação dos procedimentos e condutas do aluno. Dessa forma, observei que o aprendizado prático e a supervisão individualizada foram semelhantes, embora na UNNE

houvesse menor interação entre os estudantes e os professores, devido a alta quantidade de alunos.

2.3. Infraestrutura e organização da clínica

Na UNNE, as clínicas são equipadas com 50 boxes, atendendo cerca de 200 alunos em um único turno. A estrutura física é composta por boxes compartilhados, e os instrumentais básicos, assim como itens de biossegurança, geralmente são custeados pelos próprios alunos, assim como o estoque de materiais odontológicos. Na UFPel, a infraestrutura contempla 10 boxes, com cerca de 30 alunos divididos em dois turnos em cada clínica odontológica. Embora os instrumentais também sejam providenciados pelo aluno, materiais básicos e itens de biossegurança são fornecidos pela universidade, com reposição mediante solicitação. Há, no entanto, exceções para alunos que são beneficiários de programas sociais da Universidade. A captação de pacientes ocorre por meio de triagens coletivas, encaminhamentos internos, do município e do SUS.

Dentro dessa experiência, tive a oportunidade de realizar cinco diagnósticos periodontais, fazer o tratamento de duas gengivites e duas periodontites, e realizar um procedimento de esplintagem. Todas as situações enriqueceram minha experiência clínica, incentivando minha trajetória profissional.

2.4. Aspectos socioculturais e integração acadêmica

A experiência na UNNE também proporcionou ampla integração acadêmica e sociocultural, com participação em eventos promovidos pela universidade e pela municipalidade de Corrientes. Essa vivência permitiu o contato com diferentes realidades socioeconômicas de pacientes e colegas, enriquecendo a formação acadêmica. Além disso, tive a oportunidade de desenvolver habilidades de comunicação clínica em espanhol, aprimorando o relacionamento com pacientes e colegas, e fortalecendo a competência intercultural e profissional.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência na UNNE proporcionou uma perspectiva diferenciada e crítica sobre a prática clínica em Periodontia, assim como sobre as variadas formas de organização acadêmica. A padronização dos protocolos e a integração entre teoria e prática observadas na instituição argentina contribuem para a uniformidade e a qualidade dos atendimentos, enquanto a flexibilidade oferecida pela UFPel estimula a autonomia e a capacidade de adaptação dos estudantes.

Embora ambas as universidades sejam públicas, o custo de frequentar a UNNE é significativamente mais elevado. Isso se deve ao fato de que, embora em ambas as instituições os alunos sejam responsáveis pela compra dos instrumentais odontológicos, na UNNE os estudantes também precisam arcar com os gastos relacionados a materiais de biossegurança, descartáveis e itens de consumo durante a prática clínica, enquanto na UFPel esses materiais são fornecidos pela universidade.

Essa vivência reforça a relevância dos intercâmbios acadêmicos como ferramenta de enriquecimento técnico, científico e cultural, permitindo que boas práticas de diferentes contextos sejam incorporadas à formação em Odontologia, ampliando horizontes e fortalecendo a competência profissional.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASOCIACIÓN DE UNIVERSIDADES GRUPO MONTEVIDEO. Programa ESCALA de Estudiantes de Grado. Montevideo: **AUGM**. Acessado em 23 de agosto de 2025. Online. Disponível em: <https://grupomontevideo.org/escalagrado/>

CARRANZA, F. A.; NEWMAN, M. G.; TAKEI, H.; KLOKKEVOLD, P. R. **Carranza's Clinical Periodontology**. São Paulo: Elsevier, 2019

GONÇALVES, A. P. R., PORTO, B. L., RODOLFO, B., FAGGION JR, C. M., AGOSTINI, B. A., SOUSA-NETO, M. D., & MORAES, R. R. (2019). Brazilian articles in top-tier dental journals and influence of international collaboration on citation rates. **Brazilian Dental Journal**, 30(4), 307-316.

IVANOFF, C. S., IVANOFF, A. E., YANEVA, K., HOTTEL, T. L., & PROCTOR, H. L. (2013). Student perceptions about the mission of dental schools to advance global dentistry and philanthropy. **Journal of dental education**, 77(10), 1258-1269.

OKA, H., ISHIDA, Y., HONG, G., & NGUYEN, P. T. T. (2018). Perceptions of dental students in Japanese national universities about studying abroad. **European Journal of Dental Education**, 22(1), e1-e6.

RUTH, A., BREWIS, A., BLASCO, D., & WUTICH, A. (2019). Long-term benefits of short-term research-integrated study abroad. **Journal of Studies in International Education**, 23(2), 265-280.